



Revista

São Judas

ANO XI - Nº 148 - OUTUBRO / 2024



*São Judas Tadeu, escolhido por Cristo
como apóstolo da família*



*Se alguém não cuida dos seus, sobretudo dos que vivem com
ele, este renegou a fé e é pior que um infiel" (1Tm 5,8)*



Foto do mês:

OUTUBRO, MÊS DE SÃO JUDAS TADEU, MAS TAMBÉM DA PADROEIRA DO BRASIL E DOS NOSSOS CORAÇÕES, NOSSA SENHORA APARECIDA! NA FOTO, CAPELA INTERNA DA IGREJA NOVA DA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, SÃO PAULO-SP.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de OUTUBRO/2024 (edição número 148) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu (São Paulo-SP).

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editores-Jornalistas: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Você possui alguma graça alcançada pela intercessão de São Judas Tadeu

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

O virtual é real? A evangelização pela internet

07 CURIOSIDADES DA FÉ

O que é preciso para ser um missionário?

08 PENSE NISSO

Amanhã pode não dar tempo

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

No coração da Igreja, eu serei o Amor

12 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Rogamos ao nosso protetor São Judas Tadeu e agradecemos

14 SANTUÁRIO EM FOCO

Como vivenciar este Ano da Oração

16 SAÚDE: DOM DE DEUS

Atenção aos sinais do câncer de mama

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Os princípios do Código de Direito Canônico

20 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da família

22 RECOMENDAMOS

Chegou o Livro da Novena a São Judas Tadeu!

23 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Senhor, por que razão há de manifestar-te a nós e não ao mundo?

24 NO CORAÇÃO DE JESUS

Jesus é o Caminho!

26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Deixemo-nos guiar pela palavra Família

28 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Outubro, mês de festa!



MÊS DE GRATIDÃO A SÃO JUDAS TADEU

Iniciamos o mês de outubro e este mês é muito especial, pois teremos a oportunidade de celebrar nosso padroeiro, no dia 28. É um dia de muita festa, uma vez que, muitas pessoas vêm ao Santuário para agradecer as graças alcançadas e fazer novos pedidos a este grande intercessor dos casos difíceis de solução. A fé em Jesus Cristo e a intercessão de São Judas Tadeu têm favorecido muitos milagres que são relatados na Capela dos Milagres que se encontra na entrada da igreja antiga, no lado direito de quem entra. Todos os meses, os bilhetes com os pedidos e agradecimentos são coletados e guardados para cobrir as paredes da futura Sala dos Milagres do Santuário São Judas Tadeu.

Neste mês de outubro a Revista vai abordar o tema dos vínculos familiares que nosso padroeiro tinha com Jesus, visto que São Judas Tadeu era primo consanguíneo de Jesus. A escolha para se tornar um apóstolo foi feita ao nosso padroeiro e este dedicou sua vida até o martírio para anunciar o Evangelho aos povos da Ásia. Somos gratos por este testemunho e o Santuário como “Casa de Devoção” pretende, cada vez mais, cultivar e divulgar a devoção ao apóstolo, primo de Jesus.

Celebrar a festa deste apóstolo, no mês missionário, ressalta o valor que devemos dar para as pessoas que assumem a missão de levar a Palavra de Deus a todos os povos. Esta atitude missionária requer uma fé profunda na promessa da vida eterna, pois a qualidade do testemunho é expressa pela atitude amorosa de entregar a própria vida, como reparação às dores do Mestre, em sua crucificação e ressurreição. Somos herdeiros da Igreja de Cristo, pois ela vem se construindo a cada tempo, pela sucessão apostólica. Cada bispo carrega em si a chama do amor expresso na fraternidade e no amor. Estes dois elementos são essenciais para uma vida familiar e Jesus experimentou estes elementos durante o tempo que antecedeu sua vida pública. Cada momento vivido por Jesus em família, enobrece a humanidade e não há nada mais humano do que a certeza de que nosso padroeiro visitou e foi visitado pelo Mestre, durante a infância e adolescência de Jesus. Crescer com Jesus foi muito importante para que São Judas Tadeu conseguisse superar a tendência natural de desconfiar de um parente quando o mesmo apresenta uma mensagem de salvação. Somos convidados para experimentar a vida em Jesus Cristo que liberta de todos os desajustes inerentes ao pecado. Depois de experimentar, é natural que testemunhemos, com o objetivo de indicar o verdadeiro caminho para Deus.

A cada ano a devoção ao Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu tem crescido, pois são muitos os Santuários, as Paróquias e as Comunidades dedicadas

a este Santo que ocupa um espaço importante na piedade popular do povo brasileiro. Cada devoto expressa o carinho de perceber-se cuidado, através da intercessão de São Judas Tadeu. A frequência com que a imagem é visitada, na igreja antiga deste Santuário, atesta a fé em que nosso Padroeiro tem muita proximidade com Deus. Este mês a Revista vai estar repleta de textos que expressam a certeza de que somos cuidados por Deus como membros de sua família. Redimidos na cruz de Cristo, somos convidados a fazer parte deste grande projeto de amor que Deus criou para expressar sua divindade. A certeza de que somos filhos de Deus nos interpela a anunciar o grande banquete que nos é oferecido através do grande gesto de amor de Jesus Cristo e que foi presenciado por seu primo, São Judas Tadeu. Não podemos esquecer de almejar a santidade, uma vez que, é através de uma vida santa que estaremos preparados para o grande banquete na eternidade. Conquistar as condições necessárias para a vida em Jesus Cristo é não esquecer a cada dia de confiar no chamado de Jesus e perceber como se dá sua manifestação nos tempos atuais. O calendário do Santuário tem o objetivo de aproximar a sua percepção do tempo com a certeza da bondade de Deus.

Termino este editorial da Revista São Judas Tadeu convidando a todos para participar da Novena em preparação para a Solenidade de Nossa Senhora Aparecida e para a Novena em preparação para a festa do nosso Padroeiro. Vivemos um tempo de grande alegria e festa, pois estamos no Ano da Oração, em preparação para o Jubileu de Prata do segundo milênio do nascimento de Jesus Cristo. O Santuário São Judas Tadeu será um local para lucrar Indulgência Plenária, através das peregrinações. Desejo a todos os devotos que seguindo as orientações dadas por Jesus e depois repassadas por São Judas Tadeu, possam vivenciar com fé sua missão de propagar a vida em Cristo. Precisando de algo para fortalecer sua fé e estando ao alcance das atividades religiosas desta “Casa de Devoção” sinta-se acolhido e sua presença neste mês dedicado ao nosso Padroeiro, dá sentido para a vocação deste Santuário. Mais uma vez, quero deixar meu sentimento de gratidão por tudo e o convite para que todos possam vir participar das atividades que dão forma para a missão deste Santuário, dedicado ao Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

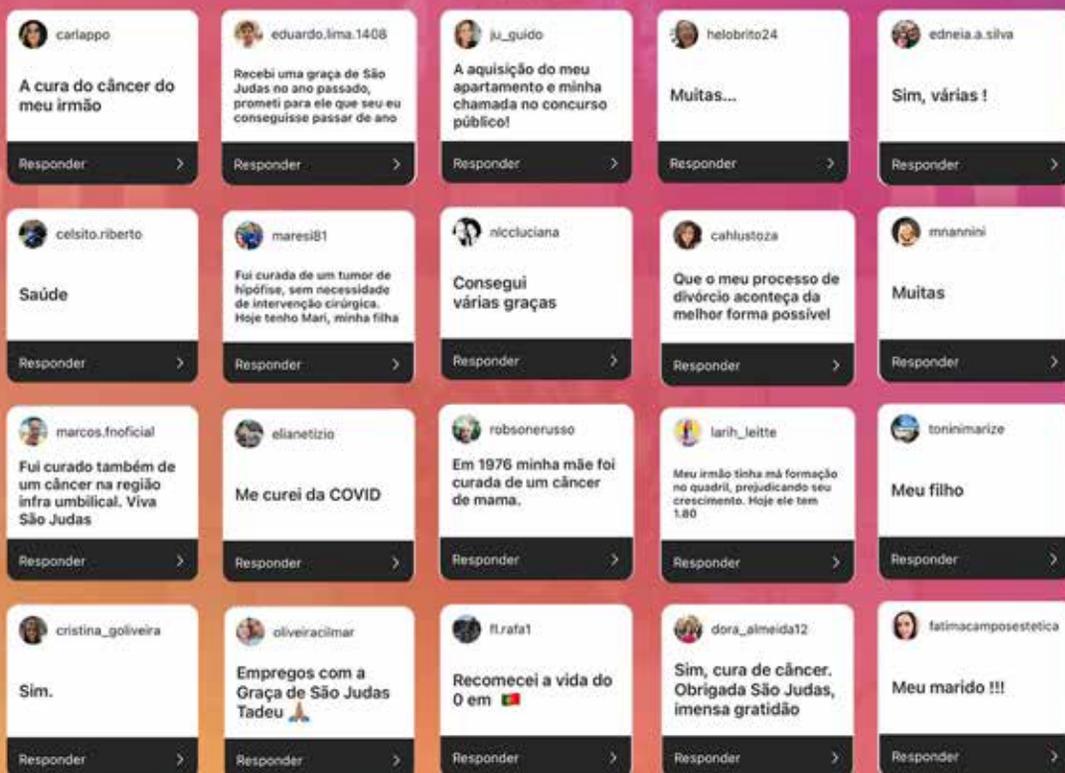
Reitor do Santuário São Judas Tadeu

SÃO JUDAS E VOCÊ



Neste mês de São Judas Tadeu perguntamos aos nossos devotos que nos seguem no Instagram “Você possui alguma graça alcançada pela intercessão de São Judas Tadeu”

Veja abaixo as respostas de alguns deles:



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



O VIRTUAL É REAL? A EVANGELIZAÇÃO PELA INTERNET

Entrevista com Padre Vinícius de Oliveira, da Diocese de Santo Amaro, autor do livro da Novena de Padre Pio.

Sobre a evangelização, coisa que o senhor sempre faz, padre, principalmente pelas redes sociais e cativa muitos jovens. O que o motivou a evangelização pelas redes sociais?

Primeira coisa evangelização. Pelas redes sociais a gente vê que foi um caminho que foi se abrindo nas redes sociais e aí a gente acompanha. O Frei Gilson, Padre Marcelo Rossi, Padre Reginaldo Manzotti e outros padres, aí que estão aí, graças a Deus, evangelizando, a gente tem que acompanhar. O mundo, ele se aproveita disso para fazer o mal.

Então por que nós, como padres, nós como filhos de Deus, também não usamos as redes sociais para fazer o bem, para levar o evangelho, para levar a Palavra de Deus e para levar ao conhecimento dessa juventude que a gente sabe que hoje está muito difícil evangelizar um jovem. Então a gente tem que se aproveitar de todas essas maneiras.

Então a Igreja, sabiamente movida pelo Espírito Santo, faz o quê? Se aproveita de todos os meios, não para fazer o mal, mas para fazer totalmente o contrário, para levar Jesus Cristo, para levar a Palavra de Deus, para levar as devoções à Virgem Maria, aos santos da nossa Igreja. Isso é muito importante hoje. Se o mundo se aproveita, Nosso Senhor, Ele mesmo diz, nós temos que ser prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Então a gente vê que é uma necessidade, uma necessidade muito importante da nossa Igreja também evangelizar.

Quais os cuidados que o Senhor tem com a sua saúde espiritual?

A primeira coisa eu como padre eu preciso cuidar da minha vida espiritual, então ter uma vida de intimidade com Nosso Senhor, adoração.

Todo dia eu tenho que rezar o meu breviário, celebrar a Santa Missa. Eu tenho que ter primeiro essa rotina. Esse é o maior cuidado que a gente tem. Tem que ter com a nossa alma. Por quê? Porque senão a gente permite que o mundo vá adentrando em nós. E aí eu vou me tornando uma pessoa comum. Eu não sou uma pessoa comum, sou um padre, eu sou um ser humano, é verdade, mas eu sou um padre e eu tenho que me portar como padre. Aonde eu for, eu tenho que levar Jesus. Se as pessoas olharem para o padre, não reconhecerem a figura de Nosso Senhor, vão reconhecer aonde?

O cuidado maior que nós, como padres, temos que ter é com a nossa vida interior e com a nossa vida espiritual. Partindo disso, todas as outras coisas, pela ação do Espírito Santo, elas vão se abrindo, vão acontecendo. Se as pessoas olham o padre vê, o padre que reza, um padre que confessa, um padre que celebra missa, um padre que está preocupado está perguntando “Está tudo bem?” Isso aqui é evangelização, isso é cuidado.

Isso vai tocar no coração das pessoas, porque o que as pessoas precisam é do padre, é de um padre, de um pai espiritual.

Então a juventude precisa do que?

De exemplo. Não adianta nada eu ficar falando, pregando e na minha vida eu não demonstro. Então eu preciso demonstrar com a minha vida que dá para eu ser católico, dá para eu

ser jovem e dá para eu ser feliz sendo cristão, católico. Isso é muito importante. Pregador com o nosso exemplo. As palavras, elas convencem, mas o exemplo arrasta, arrasta.

Na sua Paróquia Desatadora dos Nós, o Senhor cria oportunidades das pessoas estarem próximo do padre, como um jantar com o Padre, que a Paróquia realiza, nos conte um pouco mais sobre?

Tudo o que nós fazemos na Paróquia, a gente tenta envolver a juventude, o pessoal do crisma, as filhas de Maria, os acólitos, as crianças. Termina a missa, vem um monte de crianças em volta do padre. Por quê?

Porque a gente tem que permitir que as crianças estejam próximas da gente, tomando cuidado, porque a gente sabe a maldade que hoje é permeada no nosso mundo. Então, é muito importante. E aí possui as ações que fazemos como esse jantar.

O Santo Rosário, que eu vejo que a molecada também reza junto. Então, são ações que a gente faz que não precisa inovar em nada e fazer aquilo que a igreja pede.

Como o senhor consegue tempo para tudo? O senhor também faz academia, cuida do corpo, da mente, concilia mexer nas redes sociais e faz vídeos de orações, que são muito importantes.

Eu aprendi do meu padrinho, o padre Marcelo Rossi. Até uns dois anos atrás eu não estava fazendo academia, como temos uma amizade ele começou a falar, dar aquele empurrão, que sofreu na Canção Nova. Ele é meu padrinho de ordenação.

Ele fala que aquele empurrão foi o despertar dele, ele estava deixando o corpo dele entregue, então ele viu que era necessário. E isso foi um despertar para todos nós, padres também. A gente cuida da alma, mas, e o nosso corpo? Será que eu estou pronto para dar minha vida realmente como templo?

A disciplina é muito importante, ter uma rotina de horários, que horas eu vou acordar? Que horas eu vou tomar café? Que horas eu vou rezar? Que horas eu vou pra academia? Que horas eu vou à Paróquia? Que horas eu vou atender confissão, é muito importante.

E o que levou o Senhor a escrever a novena de São Padre Pio?

Essa novena ela já tem uns sete anos, a gente fez de uma maneira rústica lá na paróquia. Quando eu cheguei a Dani, Como ela é artista gráfica então ela montou para mim o livro. A gente fez muito simples, as primeiras edições ali, tudo, e começou a vender na paróquia mesmo. E começou a vender, vender. Vendemos mais de 1000 exemplares.

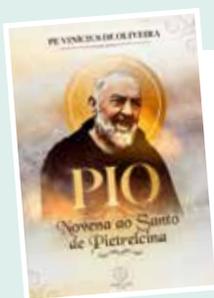
Começamos a divulgar, divulgar, divulgar até que a Maristela apareceu, ela que é a dona da Ângelus editora em que foi publicada a novena.

Por que o senhor possui essa devoção a São Padre Pio?

Isso foi em 2009, ninguém sabia quem era Padre Pio, ninguém sabia o que era a devoção a Nossa Senhora e eu já tinha.

Eu estava para entrar no seminário. Só que o padre, que era o reitor na época, o padre Gilberto, Padre Giba, hoje ele é meu amigo. Ele me falou, você não vai entrar no seminário agora. Eu tinha 26, 27 anos. Era jovem. Eu fiquei muito bravo com a igreja, fiquei muito bravo com ele, não vou mais querer saber disso.

Eu comecei a ler os escritos de Padre Pio. Eu falei não, por que eu vou desistir no primeiro, no primeiro degrau, no primeiro degrau que se levanta? E aí eu comecei a ler a vida dele, o sofrimento que ele passou, tudo a Igreja perseguindo ele, a própria Igreja perseguindo. Eu falei Não, eu vou continuar. E aí eu continuei fazendo ali o vocacional, tudo de novo, propedêutico. E graças a Deus a cada tribulação que passava no seminário também era sempre aquilo que eu recorri.



O livro "Pio, Novena ao santo de Pietrelcina", do Pe. Vinícius de Oliveira, Ângelus Editora, poderá ser adquirido na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, Site: www.lojasaojudastadeu.com

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: <https://www.youtube.com/live/timVoqncCOA>



Foto: br.freepik.com

O QUE É PRECISO PARA SER UM MISSIONÁRIO?

A palavra “missionário” se deriva do latim e tem o mesmo sentido básico do termo grego “apóstolo”, que significa “**enviado**”. Na Bíblia, ser missionário “é ser chamado para levar a mensagem do Evangelho”, respondendo ao mandato do Senhor de pregar o Evangelho a todas as nações (cf. Mt 28,19). Estas palavras servem também para resumir as palavras missão e missionário.

As *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) 2015-2019* são de grande inspiração para se pensar a missão de discípulo missionário: “Todos são chamados a contribuir, cada um segundo as suas possibilidades e seus dons, para que o Evangelho seja anunciado por toda a parte e a formação missionária ocupe lugar na vida cristã”. (DGAE, 10 RMI 83). O Regional Sul 1 atua em dois campos de missão: Amazônia (Regional Norte 1) e Diocese de Pemba (Moçambique, África). A Comissão episcopal pastoral para a ação missionária e cooperação intereclesial articula esse trabalho.

O primeiro passo para tornar-se um missionário é abraçar a ação missionária como projeto de vida, isto é, ser uma pessoa apaixonada pela missão. O missionário precisa também:

- Ter clareza da sua vocação cristã católica.

- Ter antes experiência missionária, ligada à Paróquia e à Diocese de origem.
 - Conhecer e participar e encontros de integração no COMIDI (Comissão Missionária Diocesana).
 - Ter a aprovação do bispo local, que deverá oferecer carta de apresentação.
 - Saber criar bom relacionamento, ter disposição para a vida comunitária e saber trabalhar em equipe.
 - Estar em boas condições de saúde física, psíquica e espiritual. Ter maturidade humano-afetiva e apresentar “*curriculum*” de boa conduta.
 - Ter conhecimento de ao menos uma das três áreas de atuação da Missão: evangelização, educação e saúde.
 - Idade mínima de 25 anos e máxima de 60 anos.
 - Realizar uma entrevista com as pessoas encarregadas da ação missionária no Regional.
 - Os missionários (padres, religiosos e leigos), antes de partir, participarão das etapas de formação missionária determinadas pelo Regional ou seus organismos.
 - Ter já aqui, antes de partir, um conhecimento básico da realidade a que o missionário será enviado.
 - A partir do regimento interno, os missionários deverão se adaptar aos orçamentos previstos para a subsistência da missão, e como comunidade fraterna, usar com prudência e sobriedade os recursos da comunidade. Ter em conta a virtude da pobreza evangélica.
 - Conhecer e concordar com o que se refere aos direitos e deveres, conforme acordo de parcerias para fins religiosos.
 - Outras formas de cooperação: ajuda espiritual pela oração e pela divulgação e colaboração através da contribuição financeira que ajudará no sustento e manutenção do Projeto.
- A observância desses requisitos possibilitará que este projeto de cooperação missionária seja um valioso serviço à Igreja que necessita o auxílio de missionários, auxílio aos missionários que partem e expressão da participação das Igrejas no dinamismo missionário da Igreja. Que o sonho da “missão” seja um projeto de comunhão e corresponsabilidade.

Fonte: CNBB Sul 1



PENSE NISSO



**AMANHÃ
PODE NÃO
DAR TEMPO!**

Amanhã. O que é o amanhã? Qual é a certeza que você tem do amanhã? Quais são seus planos para amanhã? Sempre dizemos: amanhã eu faço, amanhã eu busco, amanhã eu encontro, amanhã eu penso, mas e se o amanhã não existir? Amanhã. Uma palavra simples, mas que carrega em si um universo de promessas, sonhos e possibilidades. A certeza do domínio que fingimos ter sobre o amanhã, sobre os planos e os projetos nos coloca em uma posição de superioridade, a qual nenhum de nós tem. Somos frágeis, fracos, mortais e não sabemos se o amanhã realmente irá existir. Isto não significa ser fatalista, mas ter vontade e coragem para viver a vida no agora e não sobreviver a vida pensando no amanhã.

Quantas vezes nos pegamos adiando nossos desejos, nossas obrigações, nossas paixões para um futuro que, por vezes, nunca chega?

A realidade é que o amanhã é incerto. Vivemos como se tivéssemos o controle absoluto do tempo, como se o próximo dia fosse garantido. Mas a verdade, muitas vezes ignorada, é que o tempo é o recurso mais precioso e escasso que temos. Cada segundo que passa é irrecuperável, cada minuto que adiamos é um momento perdido que jamais voltará.

Vivemos em um mundo que nos ensina a planejar, a traçar metas, a construir um futuro. E, sem dúvida, isso é importante. No

“**Somos frágeis, fracos, mortais e não sabemos se o amanhã realmente irá existir**”

entanto, nessa ânsia de olhar para frente, frequentemente esquecemos de viver o presente. Esquecemos que a vida acontece agora, neste exato momento. O que deixamos para amanhã pode ser o que nunca teremos a chance de realizar.

Quantos “eu te amo” ficaram presos na garganta, quantos “me desculpe” não foram ditos a tempo, quantos abraços e sorrisos foram adiados? Às vezes, a vida nos surpreende, e quando menos esperamos, percebemos que o amanhã já não está mais ao nosso alcance.

A frase “amanhã pode não dar tempo” nos alerta para a importância de viver o hoje com intensidade, com verdade, com presença. É um convite para nos libertarmos das amarras do medo, da procrastinação, e da falsa segurança de que teremos outra chance. É um lembrete de que a vida é frágil e que as oportunidades devem ser agarradas com ambas as mãos, sem hesitação.

Por isso, faça agora o que precisa ser feito. Diga agora o que precisa ser dito. Viva agora o que precisa ser vivido. Porque o amanhã, meu amigo, pode não dar tempo.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



Foto: brfreepik.com

No reconhecimento da Igreja,
eu sei o amor

“Segue-me!” (Mt 9,9). Aceitar o convite que Jesus nos faz para segui-Lo é caminhar pela estrada da santidade. Variam as épocas, as regiões e as pessoas; são também diferentes os modos de se seguir a Jesus Cristo. Do que nenhum cristão está dispensado é da obrigação de acompanhar seus passos. A palavra “obrigação” lembra facilmente um peso desagradável, desses que cada um procura se livrar na primeira oportunidade. Não é o que vemos quando nos debruçamos sobre a vida daqueles que aceitaram o convite do Senhor e o seguiram. Há alguém mais livre do que um santo? A liberdade e a alegria, a disponibilidade e a confiança são encontradas em todos os discípulos de Cristo – em Santa Teresinha do Menino Jesus, por exemplo.

Passados mais de cem anos de sua morte, a jovem, que já aos dezesseis anos de idade, por um favor especial da Igreja, entrou para o Carmelo de Lisieux, continua ensinando que o Evangelho não só é possível como é fonte da mais profunda realização. Impressionam a atualidade e a universalidade de seu testemunho. Ela é admirada por religiosas contemporâneas e por jovens que se preparam para o casamento; por executivos de multinacionais e por estudantes universitários; por sacerdotes e donas de casa. Todos percebem que, acima das particularidades da vida dessa carmelita, sobressaem sua busca de Deus, sua intimidade com Jesus e sua confiança inabalável na Providência.

Há os que procuram ir a Lisieux para visitar a casa de Teresinha ou conhecer o Carmelo onde viveu os últimos oito anos de sua vida; há os que adquirem livros escritos sobre sua vida e espiritualidade; outros preparam teses sobre suas intuições originais. É, porém, lendo seus próprios escritos que se conhece melhor a intimidade de seu coração. Não por acaso, o “Catecismo da Igreja Católica” traz seis pensamentos seus. Um deles é um testemunho a respeito do Evangelho: *“Nele encontro tudo o que é necessário para a minha pobre alma”* (nº 127); outro esclarece o que significa rezar: *“Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria”* (nº 2558). Teresinha ensina-nos a grandeza do amor desinteressado: *“Após o exílio terrestre, espero ir gozar-vos na Pátria, mas não quero acumular méritos para o céu, quero trabalhar somente por vosso amor...”* (nº 2011); a beleza da morte: *“Eu não morro, entro na vida”* (nº 1011); e a possibilidade de se ter “projetos de trabalho” para a eternidade: *“Passarei meu céu fazendo bem na terra”* (nº 956).

No entanto, quando o “Catecismo” trata da caridade é que apresenta a melhor síntese da vida de Santa Teresinha do Menino Jesus - síntese que deveria ser assumida por nós como um programa de vida: *“Compreendi que se a Igreja tinha um corpo, composto de diferentes membros, não lhe faltava o membro mais nobre e necessário. Compreendi que a Igreja tinha um Coração, e que este Coração ardia de amor. Compreendi que só o amor fazia os membros da Igreja agirem, que se o Amor viesse a se apagar, os Apóstolos não anunciariam mais o Evangelho, os Mártires se recusariam a derramar seu sangue... Compreendi que o amor encerrava todas as vocações, que o amor era tudo, que ele abraçava todos os tempos e todos os lugares... em uma palavra, que ele é eterno!”* Depois dessa constatação, Teresinha de Lisieux conclui sua reflexão com palavras que cedo se tornariam clássicas: *“Sim, achei meu lugar na Igreja, e esse lugar, meu Deus, fostes vós que o destes para mim... no Coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o Amor!”*

Diante do vazio das palavras de nosso mundo, Santa Teresinha nos aponta o Evangelho, fonte de vida renovada; diante de uma sociedade marcada pelo materialismo prático, ela chama nossa atenção para o valor da simplicidade, da busca do essencial; e diante de uma sociedade marcada pelo hedonismo, pela busca do prazer, ela nos ajuda a descobrir o verdadeiro amor, que nada mais é do que a doação radical de nós mesmos.



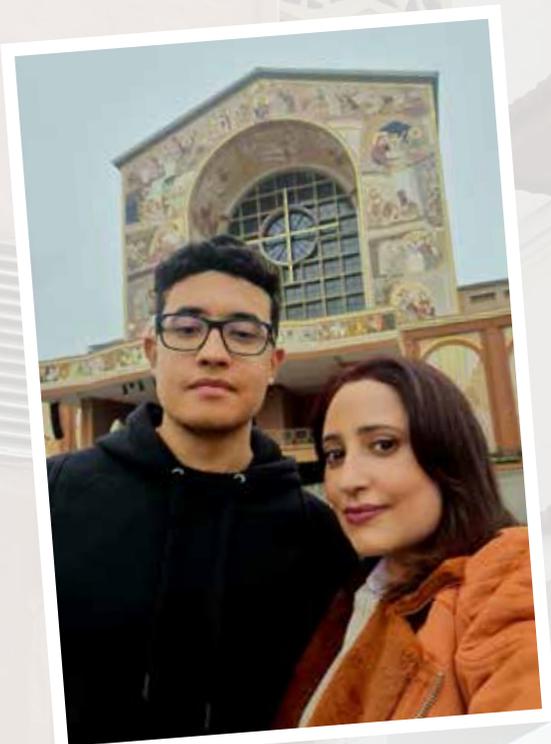
Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



Rogamos

AO NOSSO PROTETOR SÃO JUDAS TADEU E AGRADECEMOS!



“Gostaria de compartilhar o milagre recebido pela salvação do meu filho, Marcelo. Em março/24 ele realizou um exame que apontava uma anormalidade no cérebro e uma possível doença autoimune. Entrei em desespero, ele é um menino lindo e cheio de vida, tem 17 anos, adora esporte e é católico. Pedimos a intercessão de São Judas Tadeu para que o resultado fosse negativo para a confirmação da suspeita de doença grave e irreversível. Passamos por uma bateria de exames e todos os resultados foram favoráveis e até os médicos ficaram sem entender muito bem, apenas que ele não tem nenhum apontamento para a doença. Ele foi salvo pela intercessão de São Judas Tadeu ao qual somos verdadeiramente devotos e gratos até o fim de nossas vidas!”

Deise Pereira de Lima,
São Paulo/SP



“Olá, me chamo Camila, sou de Varre-Sai, interior do Estado do Rio de Janeiro. Minha história com São Judas Tadeu começa em 2016. Naquela época eu havia me afastado da Igreja. Eu queria voltar, mas estava tão envergonhada por ter me afastado... Um dia sonhei que entrava em uma igreja vazia, no centro dela havia uma grande imagem, na época eu não sabia, mas era São Judas Tadeu. Eu me lembro de sentir um calor no coração ao vê-lo. A medida em que eu me aproximava da imagem, uma voz grave me dizia “volte para a Igreja”. Em meu sonho respondi “eu me afastei, eu estou com vergonha, eu não sou digna”. Recebi minha resposta “você só pode ser perdoada se buscar o perdão. Volte para a Igreja, Deus perdoa, ele quer você de volta”. Naquela época, eu ainda não conhecia São Judas Tadeu, sinto vergonha de dizer isso, mas nem sabia que um dos apóstolos se chamava Judas Tadeu. Assim que acordei, descrevi a imagem do jeito que me lembrava em meu sonho: túnica verde, manto vermelho, uma Bíblia em uma mão e a machadinha na outra. Foi assim que conheci meu protetor. Desde esse dia que rezo a São Judas Tadeu, e ele nunca me faltou.

Em junho desse ano eu teria a prova do Exame de Suficiência 2024.1 (prova para obter meu registro no Conselho Regional de Conta-

bilidade). Eu já havia sido reprovada nessa prova antes e estava com medo de reprovar novamente. Roguei a meu protetor pedindo que ele intercedesse por mim nessa causa que para mim era urgente. Pedi que ele me desse calma e iluminasse a minha inteligência. Assim como eu pedi, meu Santinho me atendeu. Consegui pontuação mais do que suficiente para ser aprovada, e com as graças de Deus já dei entrada no meu registro de contadora.

Há mais um pedido que fiz ao meu protetor: em 19 de março desse ano, o dono do escritório contábil onde eu trabalhava me demitiu, pois eu havia me classificado no concurso público da minha cidade. Até então o concurso estava passando por decisão judicial para saber se ele seria homologado ou se deveria ser anulado. Infelizmente, em minha cidade não há muito mercado de trabalho para a minha formação, e as empresas locais não estavam precisando de novos funcionários. Novamente, recorri ao meu protetor, pedi a ele que fizesse o concurso ser homologado e que eu conseguisse a bênção de ser convocada e efetivada. Graças a Deus, o concurso foi homologado em julho, e eu fui convocada em agosto. E no dia 16 de setembro tomei posse (foto).

Desde o dia em que São Judas Tadeu apareceu em meu sonho, soube que fui escolhida como uma de suas filhas. Rogo a meu protetor todos os dias, pedindo por mim e por minha família. Já passei por várias provações, mas nunca deixei de acreditar na proteção e na intercessão de São Judas Tadeu em minha vida. Deus abençoe a vocês que cuidam e divulgam as obras de São Judas Tadeu. Se Deus quiser, algum dia irei aí conhecer a igreja do meu Santinho. Louvado seja São Judas Tadeu! Deus os abençoe!”

Camila Cecília Lázaro Ferreira,
Varre-Sai/RJ

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



COMO VIVENCIAR ESTE ANO DA ORAÇÃO



Estamos vivendo a preparação para o Jubileu de 2025, o jubileu da esperança convocado pelo Papa Francisco. Nesse caminho, 2024 é o ano da oração. Rezar é entrar num trato de amizade com Aquele que já sabemos que nos ama, disse a grande mística Santa Teresa. Rezar é dialogar, falar e ouvir, dizer e escutar, reclinar o coração sobre o peito de Jesus como fez São João na última Ceia. Quem se afasta da oração, foge de todo o bem, escreveu São João da Cruz.

Há, no mínimo, duas formas de rezar: contemplando as obras do Criador e sentindo que o Espírito Santo é quem reza em nós. Se meditamos o Salmo 8, admiramos as obras criação, compreendemos que a oração é extremamente simples, é como algo que sai da boca e do coração da criança. É ver a imensidão do mar e a altura das montanhas, é se emocionar com a chegada de um bebê na família ou a explosão de beleza de uma noite estrelada, e dizer: Meu Deus, como é grande o vosso nome por todo o Universo!

É a resposta imediata que surge em nossos corações quando nos deparamos com a verdade do ser. É quando nos sentimos um pouco como se estivéssemos saindo da escravidão das intrusões cotidianas, da escravidão das coisas que continuamente nos impelem. Assim, respiramos mais fundo do que de costume, sentimos algo se movendo dentro de nós, e então, nesses momentos de graça natural, nesses momentos felizes em que nos sentimos plenamente nós mesmos, é muito fácil, é quase instintivo, rezar.

Além dessa verdade, há outra situação a considerar: é a oração do cristão. Esta não é simplesmente a minha resposta à realidade do ser que me rodeia, ou ao sentimento de autenticidade que sinto dentro de mim, mas é o Espírito Santo que reza em mim. É como diz a Carta aos Romanos: o Espírito reza em nós. Afinal, não somos nós, como

cristãos, que rezamos, é o Espírito que reza em nós (Rm 8,26-27). Sem essa premissa do Espírito não há oração cristã.

Antes de tudo, a oração do cristão é um dom direto de Deus, que nos envia o Espírito, que nos dá a oportunidade de rezar na verdade, isto é, na revelação que o Pai faz de si mesmo em Jesus. Não teríamos ensinado verdadeiramente a oração se tivéssemos nos limitado a despertar sentimentos de louvor, admiração, gratidão, questionamento, e se não tivéssemos inserido essa realidade no ritmo do Espírito que ora em nós. Se admiramos a obra da Criação, mais admirados ficamos ao ver como o Pai, em Jesus Cristo, nos salva e recria, destruindo o pecado e vencendo a morte. Nossa Oração de cristãos é um desdobramento da obra redentora que Cristo realizou na Páscoa. Na oração pascal, nada é mais forte do que pedir a graça de participar da Vida Eterna que o Senhor nos oferece em Jesus.

Bem sintetiza essa realidade o grande bispo de Hipona, Santo Agostinho:

Senhor, estavas comigo, e eu não estava Contigo. Seguravam-me longe de Ti as coisas que não existiriam senão em Ti. Chamaste, clamaste por mim e rompestes a minha surdez. Brilhaste, resplandeceste, e a Tua Luz afugentou minha cegueira. Exalaste o Teu Perfume e, respirando-o, suspirei por Ti, Te desejei. Eu Te provei, Te saboreei e, agora, tenho fome e sede de Ti. Tocaste-me e agora ardo em desejos por Tua Paz! (Santo Agostinho, Confissões 10, 27-29).

***“
... Aprecia-me pensar
que o ano que precede
o evento jubilar, 2024,
possa ser dedicado a
uma grande ‘sinfonia’ de
oração. Antes de mais,
para recuperar o desejo
de estar na presença do
Senhor, de o escutar e de
o adorar”***

Papa Francisco



**Dom Leomar Antônio
Brustolin**

Arcebispo de Santa Maria (RS)



Foto: br.freepik.com

ATENÇÃO AOS SINAIS DO CÂNCER DE MAMA!

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos.

Há vários tipos de câncer de mama. Alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem lentamente. A maioria dos casos, quando tratados adequadamente e em tempo oportuno, apresentam bom prognóstico e possibilitam melhores resultados estéticos.

O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença.

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento para o câncer de mama em Unidades Hospitalares especializadas.

O QUE CAUSA O CÂNCER DE MAMA?

Não há uma causa única. Fatores hormonais, ambientais, comportamentais e genéticos aumentam o risco de desenvolver a doença. O risco aumenta com a idade, sendo maior a partir dos 50 anos.

ATENÇÃO AOS SINAIS E SINTOMAS SUSPEITOS

- Caroço (nódulo) fixo, endurecido e geralmente indolor. É a principal manifestação da doença.
- Alterações no bico do peito (mamilo).
- Pequenos nódulos no percoço ou na região embaixo dos braços (axilas).
- Saída espontânea de líquido de um dos mamilos.
- Pele da mama vermelha ou parecida com casca de laranja.

Essas alterações precisam ser investigadas o quanto antes, mas podem não ser câncer

MAMOGRAFIA

É a radiografia das mamas feita por aparelho de Raios-X (mamógrafo). É capaz de mostrar alterações suspeitas. Porém, o câncer de mama é confirmado ou não, pela análise laboratorial de uma pequena parte da lesão, retirada por meio de biópsia.

Recomenda-se que mulheres de 50 a 69 anos realizem mamografia de rotina – chamada de rastreamento – a cada dois anos. Antes da menopausa, as mamas são mais densas (consistentes) e a mamografia de rastreamento não é indicada, pois gera muitos resultados incorretos.

Fazer mamografia de rotina, na faixa etária recomendada, reduz a mortalidade por câncer de mama, e os benefícios superam os riscos. Para realizar os exames, as mulheres devem procurar o posto de saúde mais perto de casa para serem orientadas e encaminhadas.

HISTÓRIA FAMILIAR

Mulheres que tenham mãe, irmã ou filha com história de câncer de mama antes dos 50 anos ou de câncer de ovário (em qualquer idade) devem conversar com o médico para avaliar seu risco e decidir a conduta a seguir.

O câncer de mama hereditário, relacionado à alteração genética transmitida na família, representa apenas de 5 a 10% do total de casos.

É POSSÍVEL REDUZIR O RISCO DE DESENVOLVER CÂNCER DE MAMA?

Sim. Manter o peso corporal adequado, praticar atividade física e evitar o consumo de bebidas alcoólicas são atitudes que ajudam a reduzir o risco de ter a doença. Aumentar também é um fator de proteção.

Fonte: Ministério da Saúde - <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>



OS PRINCÍPIOS DO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO

Não se pode negar o valor da leitura e do estudo. Atualmente, quase todo conhecimento pode ser encontrado por escrito. Na fé, não é totalmente diferente, e o aprendizado não precisa se traduzir, exclusivamente, na Palavra Sagrada. A Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus revelada aos homens e pela qual cada um de nós pode se aproximar da santidade. Para Moisés, Deus entregou os Dez Mandamentos por escrito. São Paulo escreveu cartas para orientar o povo de Deus. A Igreja Católica Apostólica Romana organiza os cânones no Código de Direito Canônico, para que sejam observados pelos sacerdotes e pelos fiéis.

O **Código de Direito Canônico** trata das leis eclesiais, dos direitos e deveres dos fiéis e dos clérigos, da constituição hierárquica da Igreja, dos institutos de vida consagrada, das comunidades de vida apostólica, das obrigações da Igreja de ensinar e santificar, dos sacramentos, do culto divino, dos templos sagrados e até mesmo dos delitos, das sanções e dos processos da Igreja. Não é uma leitura fácil; em razão disso, a Reunião Geral do Sínodo dos Bispos aprovou alguns princípios que esclarecem a leitura e a interpretação do texto.

QUAL O OBJETIVO DO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO?

Na renovação dos cânones, o Código de Direito Canônico reconhece que o objetivo das normas é guiar os cristãos quanto aos seus direitos e deveres uns com os outros e

para com a comunidade eclesial. É esse o mais puro caminho da vida cristã, procurar a santificação para si e para os outros e conhecer suas obrigações com a comunidade. O cristão que carrega consigo o amor ao próximo em sua vida se torna luz em todo lugar, sendo reconhecido como fiel seguidor de Jesus Cristo: “Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos” (Jo 13,35).

No acervo do site do Vaticano, podemos encontrar a Bíblia Sagrada, o Catecismo da Igreja Católica, o Concílio Vaticano II e o Código de Direito Canônico como textos fundamentais, disponíveis em formato digital e em português, para que possa ser acessado por todos e se propague o conhecimento sobre a Palavra de Deus e as normas e determinações da Igreja. É que um dos princípios do Código de Direito Canônico é manter uma harmonia entre o foro externo (foro social e em face à Igreja) e o foro interno (perante a consciência e Deus). O cristão não pode manter dentro de si um conflito entre a obediência à lei e à vontade de Deus.

Muitas vezes, a rigidez do coração do homem o faz acreditar que a lei escrita deve prevalecer sobre o amor. O Código considera ainda as virtudes da justiça, da caridade, da temperança, da humanidade e da moderação no momento de fazer a lei agir na comunidade. Não raro aquele que age pelo amor, pode ser alvo de críticas pela própria comunidade que tiver uma visão severa da

aplicação das leis, assim como foi com Jesus Cristo, que em Sua sabedoria instruiu o povo: “Não pensem que eu vim abolir a Lei e os profetas. Não vim abolir, mas lhe dar pleno cumprimento” (Mt 5,17).

O exemplo que melhor clareia essa ideia é dado por Jesus Cristo, quando questionado pelos fariseus, porque teria profanado o dia de sábado. Jesus lhes questiona: “Suponham que um de vocês tem uma só ovelha, e ela cai num buraco em dia de sábado. Será que ele não a pegaria e não a tiraria de lá?” (Mt 12,11). A mensagem final dessa lição não poderia ser mais clara: “É permitido fazer uma boa ação em dia de sábado” (Mt 12,12).

IGREJA E CULTURA

É importante que o cristão se reconheça Católico Apostólico Romano, ou seja, membro de um Igreja una e universal. Daí a importância de um Código de Direito Canônico, unir a Igreja ao mundo todo. Claro que há liberdade para os clérigos buscarem os caminhos que levam seu próprio povo ao encontro de Deus, com as peculiaridades de cada comunidade, podendo abrir normas que não sejam necessárias à unidade da disciplina da Igreja em prol do bem comum. A cultura particular de um povo não os pode afastar de Deus. Na verdade, há de se fazer o necessário para que a Palavra de Deus chegue a todos os povos, em obediência ao pedido de Jesus a cada cristão: “Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade” (Mc 16,15).

Aos clérigos e ao povo que se põe ao serviço de Deus, como participantes ativos das atividades da comunidade, sempre é importante lembrar, em especial àqueles que são dotados pela função de certa autoridade, que a vida eclesial não é poder, mas serviço. A função pastoral, o ministério, o conhecimento da Palavra de Deus ou das leis da Igreja, nada disso pode inflar o ego do cristão em detrimento do seu irmão, sejam, pois, humildes, do mais simples fiel ao Sumo Pontífice, lembremo-nos: “Porque o Filho do Homem não veio ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos” (Mc 10,45)

Delitos contra a doutrina

O Código de Direito Canônico trata ainda de sanções disciplinares aos delitos cometidos contra a doutrina de Deus e a Igreja. A

Igreja, sendo uma sociedade independente, não pode renunciar às normas coatoras do cumprimento das boas ações. Em hipótese nenhuma, a lei se coloca contra o clérigo e o fiel, mas sempre a seu favor. Assim, o Código tem por princípio que as penas devem ser geralmente *ferendae sententiae*, devendo ser reduzidas a poucos casos, e somente ser impostas contra delitos gravíssimos as penas *latae sententiae* (excomunhão automática). As primeiras são as penas em que se incorre após a sua aplicação por parte da autoridade competente. Já essas últimas, diz-se da pena em que se incorre, automaticamente, ao cometer o delito, sempre que a lei ou o preceito o estabeleçam expressamente. Nota-se a preocupação em oportunizar uma análise e um julgamento justo ao pecador, antes da aplicação da sanção, salvo os casos extremos.

O estudo dos princípios demonstra uma ideia geral de todo o Código de Direito Canônico, conferindo ao cristão um conhecimento comum das normas ali descritas. Seu estudo mais aprofundado requer o entendimento desses princípios, a fim de se obter uma compreensão adequada das disposições dos 1.753 cânones que o compõe, bem como da legislação complementar.

Ao estudar as leis, mantenha o coração manso e humilde, lembrando-se sempre da lição de Jesus Cristo: “Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos” (Mt 22,37-40).

Referências: CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgado por João Paulo II, Papa. Conferência Episcopal Portuguesa. 4. ed. Editorial Apostolado da Oração – BRAGA, 2007. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>
A BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. 86 ed. São Paulo: Paulus. 2012.

Fonte: site Canção Nova/Formação

Luís Gustavo Conde

Catequista na Catedral Metropolitana de São Sebastião, na Arquidiocese de Ribeirão Preto/SP, atuando na evangelização da turma de adultos. Autor de artigos para formação na doutrina cristã. Advogado e professor de cursos técnicos profissionalizantes.



SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DA FAMÍLIA

“Se alguém não cuida dos seus, sobretudo dos que vivem com ele, este renegou a fé e é pior que um infiel” (1Tm 5,8)

Talvez muitos já tenham ouvido estas frases: “a família está em crise”, “é preciso defender a família”. Esse diagnóstico um tanto pessimista, porém, em certa medida, realista deve-nos levar a pensar: *o que está acontecendo?* O que mudou ou tem mudado? Há dez, vinte, cinquenta, cem anos, a realidade da família era outra? Cultural e historicamente, sim. Mas essa crise é nova? Não havia, no passado, também a necessidade de defender a família? Mas defender de que? O que ameaça realmente a existência da família em todos os tempos e em nossos dias?

É comum que se busque uma definição

de família “de cima pra baixo”, ou seja, partindo da união entre marido e mulher que dá origem a filhos, netos etc. Essa é uma possibilidade. Vamos, porém, experimentar um outro ponto de vista, igualmente bíblico, “de baixo pra cima”. O chamado quarto mandamento da Lei do Senhor, por exemplo, nos pede um “sim” à vida, um “sim” à família “de baixo pra cima”: *“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias na terra que o Senhor te dá”* (Ex 20,12). Aqui encontramos uma definição de *família* que se move a partir de mim, de cada um, que somos filhos, na direção daqueles por meio dos quais recebemos a vida, daqueles que

cuidaram de nós. E eis aqui um primeiro aspecto da crise hodierna da família.

O que significa “*honrar pai e mãe*”? O estilo de vida das últimas décadas tem levado cada vez mais os jovens a saírem de suas casas, de suas cidades e se dirigirem a grandes centros em busca de melhores oportunidades de trabalho etc. Até aqui, tudo bem, não há nada de mal nisso. Porém, tem-se notado uma triste consequência. Antigamente, o núcleo familiar permanecia mais próximo. Avós, filhos e netos compartilhavam da vida numa mesma propriedade ou, pelo menos, estavam mais juntos e podiam encontrar-se, por exemplo, aos domingos, dia do Senhor e dia da família. O ritmo da vida que tem sido construída pelas novas gerações, entretanto, parece distanciar cada vez mais os membros de uma família: os filhos têm inúmeras atividades durante a semana, os pais trabalham arduamente, inclusive nos fins de semana, para prover para seus filhos, e os avós terminam isolados, quando não em suas casas, em centros especializados de acolhida, em asilos mais ou menos equipados com serviços de assistência. Não se trata, aqui, de condenar abruptamente nenhuma dessas realidades, escolhas ou estilos de vida. Porém, é preciso que nos interroguemos como sociedade e como Igreja: é assim que *honoramos* nossa família e a salvamos de uma crise? Entre a *minha* presença com a minha família e a terceirização do cuidado (pagar alguém que ensine, que acompanhe, que cuide) há alguma diferença?

O Papa Francisco tem insistido muito no resgate dos dois extremos abandonados da vida humana hodierna: a infância e a velhice. Cada vez mais, crianças e idosos são, de certa forma, excluídos da vida comum e nós, como Igreja, precisamos estar muito atentos. Quem não cuida, não visita seus pais, diz o Santo Padre, comete um pecado mortal (cf. *Audiência*, 4.03.2015) e desse pecado de indiferença precisamos defender as nossas famílias. Cuidar da família é mais do que um gesto de benevolência e de gratidão. Trata-se de uma resposta de fidelidade ao próprio Deus que nos chamou a viver a família. Já nos alerta São Paulo: “*Se alguém não cuida dos seus, sobretudo dos que vivem com ele, este renegou a fé e é pior que um infiel*”

(1Tm 5,8): cuidar da família é uma resposta de fé, é dizer “sim” ao grande dom da vida que recebemos do Criador.

Outro aspecto da crise hodierna da família está na pouca vivência da fé dentro de nossas casas. Não se compreende a família, o pertencimento a uma família, o valor de uma família sem se considerar a *vocação* da família e a vocação de cada um de nós. E qual é a minha vocação? Lembremo-nos da resposta mais elementar do Catecismo: a razão da nossa existência, a nossa vocação primeira é “conhecer e amar a Deus” (n. 31), “partilhar, pelo conhecimento e pelo amor, a vida de Deus” (n. 356). A família se insere nessa vocação. Distantes da busca por crescer no conhecimento e no amor a Deus, toda a experiência da vida humana vai se distanciando do seu verdadeiro sentido.

Um texto antigo da tradição judaica que busca interpretar o sentido de certas passagens bíblicas (cf. *Sotá* 17a,15), comentando Gn 2,24 (“homem e mulher formarão uma só carne”), aponta uma coisa interessante. Homem, em hebraico, se diz *isch* ([I@]), termo do qual deriva o feminino *ischá* (D[@]). No meio da palavra “homem” está a letra *iod* (I), que indica o início do sagrado nome de Deus (DEDI). E no fim da palavra que corresponde a “mulher” está a letra *hei* (D), a segunda letra do nome divino. Quando se retiram das palavras “homem” e “mulher” as letras *iod* e *hei*, “quando a Presença divina esvanece”, ficam só as letras *alef* e *shin* que, juntas, formam a palavra *esch* ([@]), que significa “fogo”. Conclui então o rabino, dizendo: é assim a união (esponsal, familiar) sem Deus – apenas fogo que devora, que consome.

Que São Judas Tadeu, apóstolo das famílias, interceda por nós para que a Presença Divina seja o sinal distintivo das nossas famílias, o bem a se defender, e que, em virtude dessa Presença, cuidemos de todas as pessoas que a Divina Providência nos aprouve dar através do dom que chamamos de família.



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.



RECOMENDAMOS



CHEGOU O LIVRO DA NOVENA A SÃO JUDAS TADEU

Chegou o livro da Novena a São Judas Tadeu, neste ano com o tema: "São Judas Tadeu, apóstolo escolhido por Cristo" para rezarmos em família ou na comunidade, em preparação à grande festa litúrgica de nosso Padroeiro, no dia 28 de outubro.

Ao longo de nove dias, seremos convidados a refletir e orar com São Judas Tadeu, explorando as profundezas da sua fé e sua lealdade com o Evangelho. Cada dia da Novena é dedicado a um tema específico, revelando as várias facetas de sua vida e apostolado, e buscando sua poderosa intercessão!

Meditaremos sobre sua resposta ao chamado de Cristo e seu exemplo como glorioso Apóstolo da esperança, da misericórdia, da partilha, da caridade... Reflexões que nos inspiram a enfrentarmos nossos próprios desafios com renovada fé e esperança!

São Judas Tadeu, apóstolo escolhido por Cristo, rogar por nós!

ADQUIRA O SEU LIVRO DA NOVENA A SÃO JUDAS TADEU, POR APENAS R\$ 6,00 CADA, NA LOJA OFICIAL DE ARTIGOS RELIGIOSOS DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758.

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR



SENHOR, POR QUE RAZÃO HÁS DE MANIFESTAR-TE A NÓS E NÃO AO MUNDO? (JO 14,22)

O mês de outubro é dedicado ao Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu, Padroeiro do nosso Santuário, e começar com essa frase citada por ele na última ceia, extraída do Evangelho de São João Cap. 14 verso 22 **“Senhor por que razão há de manifestar-te a nós e não ao mundo?”**, é resgatar da tradição, além da Epístola de São Judas. Essa, aborda a importância da defesa da verdade do Evangelho e doutrina cristã. Defesa que deve ser realizada, não somente por meio da exposição da verdade, mas também desmascarando os falsos mestres, os falsos profetas e as obras ímpias que alguns homens praticam.

Sabemos que São Judas Tadeu nasceu na Galileia, na Palestina, que ele era um dos 12 apóstolos de Jesus, filho de Alfeu, irmão de São José e Maria de Cleofas, prima de Maria e por fim sabemos que São Judas Tadeu era primo de Jesus, mas nunca é tarde demais para dedicarmos tempo ao conhecimento deste Mártir.

São Judas Tadeu pregou na Galileia, na Samaria e, próximo do ano 50, fez parte do

primeiro Concílio, em Jerusalém. Evangelizou na Mesopotâmia, Síria, Armênia e Pérsia, onde encontrou São Simão e passaram a viajar juntos.

São Judas Tadeu foi assassinado por uma lança e decapitado por um machado desferido por sacerdotes pagãos, por ser um apóstolo que defendia a fé cristã. Foi morto na Pérsia, no dia 28 de outubro do ano 70 d.C. porque não aceitou se curvar diante de deuses pagãos. Mas São Judas Tadeu poderia escapar da morte, para isso, ele teria que negar Jesus Cristo.

São Judas Tadeu é invocado como advogado das causas desesperadas e dos supremos momentos de angústia. Essa devoção surgiu na França e na Alemanha no fim do século XVIII.

No Brasil, a devoção a São Judas Tadeu é muito popular e surgiu no início do século XX, devido à forma como foi martirizado, sempre é representado segurando um livro que simboliza a Palavra que anunciou, e uma machadinha, o instrumento de seu martírio.

Suas relíquias atualmente são veneradas na Basílica de São Pedro, em Roma, mas não somente em Roma, mas também aqui, nesta “Casa de Devoção”.

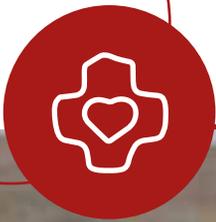
Obviamente, podemos nos perguntar: vale a pena se doar na pregação da Palavra de Deus, na defesa de Jesus Cristo, na conversão de pecadores e ao final ter um desfecho como a história de São Judas Tadeu? Na realidade, o maior legado desse santo, que fez dele, o socorro imediato para as causas impossíveis, é exatamente acreditar, perseverar e não desistir diante das dificuldades, mesmo que elas sejam praticamente remotas de solução. É evangelizar nos lugares mais distantes, é lutar pela dignidade e ascensão social dos pobres, é perdoar os irmãos e inimigos, é ser uma Igreja em saída como tanto nos pede o Papa Francisco e que já era vivenciada plenamente por São Judas Tadeu e discípulos de Cristo.

São Judas Tadeu, rogai por nós!



Jefferson Bezerra

Departamento de Comunicação da
Paróquia e Santuário São Judas Tadeu



NO CORAÇÃO DE JESUS



Jesus
**É O
CAMINHO!**

“Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que **prática** a vontade de meu Pai que está nos céus.” (Mt 7,21)

Depois de vencer as tentações que criam a injustiça e, na montanha, explicar aos seguidores o que é a Justiça, e como ela vai produzir libertação, Jesus partiu para a ação mostrando que o Reino dos Deus tinha chegado, portanto a Sua prática é o referencial da vontade do Pai.

E o que é a ação de Jesus senão seu grandioso e desconcertante Amor incondicional que acolhe, perdoa, liberta e transforma anônimos em protagonistas de uma nova história?

Os sinais concretos deste tão poderoso amor, nos é evidenciado nos milagres. São Mateus em seu Evangelho, nos presenteia com a narração de dez destes milagres. E



o interessante é a compreensão de que o milagre liberta, e liberta para a vida! E vida em abundância!

O leproso que vivia à margem, agora é resgatado para o centro. Quem não podia andar, agora sabe o caminho certo. Todos aqueles que eram atormentados por males, eram delicadamente perdoados e confortados, além de reconstituídos em dignidade para prosseguir. As mulheres, sempre valorizadas por Jesus recebem d’Ele a cura para o que as impedia em seu Sentido de Vida. Ele não as reprimia, ao contrário Ele as exaltava. Enfim, quem não falava, depois do encontro com a prática libertadora do Mestre, já estaria pronto a dar seu testemunho de viva voz, assim como quem não enxergava já era capaz de contemplar as maravilhas que o cuidado pode realizar.

Foram muitos os sinais concretos do Senhor, e muito ainda estava para ser feito... E o Senhor quis precisar de colaboradores. Quem seriam eles? Os grandes e suas infinitas qualidades? Os letrados e seus inúmeros diplomas? Eles eram apenas pessoas capacitadas e escolhidas segundo um único critério: o comprometimento com a causa de Jesus a continuar a sua ação libertadora a todos os necessitados dela em todo tempo e lugar. Eles eram aqueles que estavam dispostos a dizer “sim” ao Amor e colocá-lo em prática: **Essa é a vontade do Pai!**

Neste tempo e lugar que se chama “hoje” o Senhor ainda precisa de colaboradores. Assim como naquele tempo, precisamos nos aproximar de Jesus e perceber o novo, sentir seu amor que não condena, nem exclui, não marginaliza, não humilha e muito menos destrói o que há de belo e puro em cada um de nós. Ele quer a verdade do que somos! E é essa autoridade em amar e proclamar com a vida o que é o Amor que nos convoca a fazer o mesmo: seguir Jesus, pois Ele é o Caminho!



Cristiana Paiva,

Psicanalista Clínica e Professora de Teologia



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA



DEIXEMO-NOS GUIAR PELA PALAVRA “FAMÍLIA”

Foto: br.freepik.com

Caros leitores, nesta edição da Revista São Judas Tadeu deixemo-nos guiar pela palavra “Família”. Mais do que lembrar ou fazer menção a essa realidade fundamental na sociedade, tenhamos em mente e procuremos meditar vivamente sobre o “caráter sagrado e inviolável da família”. Ela não começou em “qualquer de repente”, para lembrar a belíssima canção do Pe. Zezinho, mas surgiu do projeto amoroso de Deus para a humanidade. Projeto que expressa todo o seu esplendor com a Família de Nazaré, quando, no mistério da Encarnação Deus quis vir ao mundo e nascer numa família. É grande esse mistério no cristianismo, pois revela o reconhecimento e a importância que a família cristã tem aos olhos de Deus.

No eixo dessa dignidade está o vínculo essencial de comunhão que torna o ambiente familiar um “verdadeiro caminho de santificação na vida ordinária”, diz o Papa Francisco. Vale destacar que, desde o ato criador, a família foi querida para se tornar um ambiente de comunhão. Foi da vontade do Pai que o homem não estivesse só; que a mulher não caminhasse só e que os filhos não fossem privados do diálogo e da convivência com os pais.

Fica claro, portanto, segundo o projeto de Deus para a família, que a comunhão familiar se estabeleça pela convivência, união, amor e firme propósito de construir a vida juntos; isso não pode ser destruído por mãos humanas, pois brotou do desejo do Senhor. Cabe frisar, então, que de seu ato criador, Deus constituiu a família em uma “íntima comunidade de vida e amor”, isso nos ensina a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, nr. 48.

Como de uma fonte de água que sacia a vida, a sociedade precisa insistentemente do testemunho das famílias santas e bem estruturadas na perspectiva de formar e desenvolver o tecido social. É possível compreender essa dinâmica essencial na origem de tudo, quando o Senhor formou o ser humano à sua imagem e semelhança (Gn 1, 27). Da gênese humana, portanto,

surge a vocação e a missão da família: portadores da imagem divina para refletir entre povos. Recai sobre ela, por isso, o papel fundamental de crescer e promover o bem e o desenvolvimento sadio da sociedade.

Quanto ao seu papel na construção de uma sociedade mais humana e justa, as pedras vivas do lar precisam ter o seu DNA favorável, formado no ambiente de convivência, para dali irrigar a tecitura social.

Isso vai revelar como está o mundo. Se buscamos uma sociedade mais fraterna, o comum na família precisa ser de fraternidade; um clima de solidariedade social requer que o cotidiano familiar seja solidário entre seus membros. Se desejamos paz nos lugares de convivência na cidade, isso deve ser natural

entre todos os membros no ambiente familiar. Se esperamos relações amorosas e carinhosas é preciso que isso faça parte do coração dos pais, dos filhos e todos de uma casa.

Nesse sentido, caros leitores, deixemo-nos guiar pela palavra família, que tem como modelo e horizonte a Família de Nazaré. Dela se articula e se apreende as referências de santidade, harmonia e compromisso com o ideal familiar que, desde as origens, Deus quis para os seus filhos neste mundo. Por isso, sejamos tocados pelo Espírito Santo para podermos compreender as nossas famílias e sermos guiados pela força e inspiração do Senhor, sempre com o olhar atento de que toda família precisa ser cuidada com carinho, do jeito de ser da família de Jesus.

Louvado seja o Senhor!

¹FRANCISCO, Papa. *Amoris Laetitia*. Oração à Sagrada Família.

²Idem, 316.



Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



Outubro, mês de festa!

Olá devotinhos!

Chegamos ao mês que tem um dia muito esperado por vocês, dia 12 de outubro é o dia das crianças, mas é também o dia dedicado a mãezinha, Nossa Senhora Aparecida.

No dia 28 de outubro nossa comunidade está em festa é o dia do nosso padroeiro São Judas Tadeu.

Vamos aproveitar e dar um viva a nossa mãezinha, a São Judas Tadeu e a nosso Senhor Jesus Cristo! Venha participar com São Judinhas, desse mês festivo que é o mês de outubro. Nossa comunidade está em festa!



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu



CLUBLINE SÃO JUDAS

O ClubLine São Judas é uma excelente oportunidade para quem busca morar no melhor condomínio clube da região, com opções de apartamentos de 1, 2 e 3 dormitórios. O empreendimento se destaca pela sua localização privilegiada, a 3 minutos a pé da estação de metrô São Judas e das principais vias de acesso de São Paulo, o que facilita o deslocamento pela cidade.

Além da belíssima localização, o condomínio oferece uma infraestrutura completa de lazer, incluindo complexo aquático, bosque privativo, beach tennis, fitness e 3 coberturas com lazer para você aproveitar seus momentos de descanso, curtindo a vista da cidade. Os moradores também terão à disposição espaços modernos, como coworking e Blog Studio, além de áreas verdes que promovem um estilo de vida mais tranquilo e sofisticado.

O ClubLine São Judas é um projeto desenvolvido pela Viewco Construtora, reconhecida pelo mercado com dois prêmios Master Imobiliário, o mais renomado do setor. Além disso, recebeu neste ano o troféu de Ouro pela FIABCI MUNDIAL, o Prix d'Excellence, um prêmio que reconhece a excelência dos projetos imobiliários em todo o mundo com o White 2880

O projeto ClubLine está bem próximo do Santuário São Judas Tadeu. Te convidamos para conhecer nossos decorados e garantir seu apartamento no plantão de vendas: Av. Jabaquara, 2.031.



CONSELHOS DE SÃO JUDAS A NÓS:

“Aquele, que é poderoso para nos preservar de toda queda e nos apresentar diante de sua glória, imaculados e cheios de alegria, ao Deus único, Salvador nosso, por Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam dadas glória, magnificência, império e poder desde antes de todos os tempos, agora e para sempre. Amém.”

Carta de São Judas 1,24-25

“Que a misericórdia, a paz e o amor se realizem em vós copiosamente.

Caríssimos, estando eu muito preocupado em vos escrever a respeito da nossa comum salvação, senti a necessidade de dirigir-vos esta carta para exortar-vos a pelear pela fé, confiada de uma vez para sempre aos santos.”

Carta de São Judas 1,2-3

“Caríssimos, edificai-vos mutuamente sobre o fundamento da vossa santíssima fé. Orai no Espírito Santo. Conservai-vos no amor de Deus, aguardando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.”

Carta de São Judas 1,20-21



PARÓQUIA E SANTUÁRIO

SÃO JUDAS TADEU

SÃO PAULO-SP